

## ÁREA DE OCUPAÇÃO DO CEREJA EM BRAGANÇA – PARÁ: UMA ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL.

Clóvis Nivaldo da Costa Sousa Júnior (\*), Wanna Celli da Silva Sousa, Antonia Célia Cabral da Silva.

\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, e-mail: clovisjunior77@yahoo.com.br.

### RESUMO

A urbanização é o fenômeno que converte a população rural em população urbana e geralmente é fortalecido pela propaganda da mídia e dos governos que diz que a vida nas cidades tem melhor qualidade que a no campo. Cada vez mais pessoas entendendo isso como uma boa troca, se mudam do campo para a cidade, engrossando o contingente populacional da mesma e causando o que chamamos de *inchaço urbano*. Bragança, assim como outras cidades do país e do mundo, já está sofrendo com os impactos da urbanização crescente. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as características socioambientais da *Invasão do Cereja* em Bragança – Pará, justamente para entender as peculiaridades dessas áreas. Para a realização deste estudo foi realizado levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica. Além disso, também foram feitas visitas à área de estudo, obtenção de registros fotográficos, aplicação de questionários com os moradores locais e uma entrevista semiestruturada com um funcionário da SEMMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente). Verificou-se que a *Invasão do Cereja* possui moradores de baixo poder aquisitivo e baixo nível educacional, geralmente ganhando de um salário mínimo e tendo estudado em média, até a 4ª série do Ensino Fundamental. A população é proveniente de outros estados - principalmente Maranhão e Ceará – e de outras cidades do estado, mas também existe um grande contingente que vieram dos interiores do próprio município. É quase que unânime a opinião de que eles escolheram o local como “moradia” por não terem condições de adquirir casa sem um lugar melhor. Aproximadamente metade das pessoas afirma gostar do local por ser próximo ao centro da cidade e de seus locais de trabalho, enquanto que a outra metade não gosta e justificam isso através dos constantes problemas de enchentes que assolam a área durante o inverno. Quanto ao aspecto da região, os entrevistados relatam que quando chegaram ao local, o rio era largo, com muita vegetação ao redor e de água limpa. Em entrevista com um funcionário da SEMMA (Secretaria Municipal do Meio Ambiente), conseguimos compreender que a *Invasão do Cereja* é mais umas dos inúmeros aglomerados irregulares de habitações que se formaram ao longo das últimas décadas na cidade de Bragança. A falta de fiscalização por parte do poder público contribuiu para o agravamento da situação, diz ele. Podemos perceber o quanto a Educação Ambiental é necessária em um país onde o crescimento populacional e o aumento da frequência das práticas predatórias do Capitalismo é cada vez maior. O meio ambiente é fundamental para que o homem mantenha uma boa qualidade de vida e pode ser um grande aliado econômico, se utilizado de forma sustentável. É assim que ele deve ser visto não como um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ocupação desordenada; Urbanização; Educação Ambiental; Meio Ambiente.

### INTRODUÇÃO

As cidades, na atualidade, observam um aumento no número de seus habitantes, fenômeno conhecido como Urbanização. Esse fenômeno afeta desde cidades de grande porte até as cidades de pequeno porte e é capaz de gerar modificações no modo de vida das pessoas, nas relações de trabalho, no ambiente natural, etc. À medida que a população de um município cresce se observa também a crescente na demanda por moradia, o que muitas vezes acaba por ocasionar o surgimento de aglomerados de habitações ilegais em áreas impróprias ou locais de risco, conhecido popularmente como *invasões*.

O homem começou a viver em cidades há cerca de 8.000 anos atrás, quando aprendeu a domesticar animais e o ofício do plantio de sementes. Essas duas atividades permitiram que ele se fixasse em uma região e formasse as primeiras cidades e vilas. Entretanto foi somente com a Revolução Industrial que a concentração de pessoas em cidades cresceu de forma considerável, pois a população do campo foi gradativamente sendo convertida em população urbana, em todas as partes do mundo. (CARVALHO, 2008)

As cidades foram crescendo e se transformando em metrópoles, que são caracterizadas por fatores como: residências separadas dos locais de trabalho, mais opções de emprego e ocupações, são bem maiores e mais populosas que as cidades pré-industriais. A alta taxa de crescimento vegetativo da maioria dos países – principalmente os subdesenvolvidos – tem contribuído para essa crescente urbanização. Esse fator aliado à propaganda da mídia de que a

pessoa ter uma melhor qualidade de vida nas cidades também faz muita gente trocar o campo pelo ambiente urbano. (CARVALHO, 2008)

No Brasil, mais de 85% da população vive em cidades, pois assim como na maioria dos outros países o governo brasileiro também privilegia o mercado interno, urbanização e industrialização. Entretanto, foi apenas no século XIX que o crescimento urbano começou, de fato. Para se ter uma ideia, em 1940 a taxa de urbanização era de 26,35% passando para 68,86% em 1980. Esses números mostram que a população urbana ficou sete vezes maior nesse período. (SANTOS, 2009)

As regiões Sudeste e Sul são as mais urbanizadas do território nacional, enquanto que as regiões Nordeste e Norte são as menos urbanizadas, deixando o Centro-Oeste com índices intermediários desse processo. Historicamente sempre foi assim. Esse patamar pode variar no sentido de que a descentralização econômica ocorrida nas regiões mais populosas, tende a alcançar as menos populosas, fazendo com que essas passem a experimentar um aumento de sua população total e urbana. (SANTOS, 2009)

Entretanto a vida na cidade nem sempre é tão confortável quanto parece. A poluição sonora, a perda do contato com a natureza, a criminalidade e a competição cotidiana não retratam tanto a melhoria de vida que o indivíduo esperava ter ao trocar a vida rural pela urbana. Ao crescer, fica cada vez mais difícil para o poder público local promover transporte, saneamento básico, infraestrutura, emprego e moradia para uma cidade e seus habitantes. Isso é fácil de ser entendido ao lembrarmos que o crescimento urbano foi e ainda é fortalecido pela globalização, fenômeno bastante conhecido por gerar desigualdades sociais. Dessa forma, não é de se surpreender que nos grandes centros, bairros ricos sejam contrastados por favelas ou bairros periféricos. (CARVALHO, 2008)

Outro agravante é o fato da urbanização aumentar a demanda por moradia, obrigando a população de baixo poder aquisitivo a construir suas residências em áreas de risco, pois não pode obtê-las em locais seguros. A valorização imobiliária está intimamente ligada a fragilidade ambiental do terreno, o que nos leva a concluir que os impactos ambientais gerados pelas áreas de ocupação ilegais não afetam da mesma forma o espaço urbano, sendo mais frequentes nos bairros de população menos favorecida. (GUERRA & CUNHA, 2012)

Aliado a essa dinâmica, existe o descaso e / ou a ineficiência do poder público dos municípios em se fazer cumprir as exigências da legislação ambiental vigente. Vários são os exemplos de porque o meio ambiente é sempre deixado em segundo plano: interesse econômico; desconhecimento das leis ambientais; ausência de órgãos competentes que abrangem o meio ambiente; desinteresse em se fazer cumprir as leis; pessoal insuficiente para que se faça uma fiscalização rígida. (GUERRA & CUNHA, 2012)

É devido a essa omissão por parte dos administradores públicos que é normal de se observar, em várias cidades, a ocupação desordenada de terrenos impróprios (geralmente morros e encostas de rios), com habitações sem as mínimas condições de saneamento básico, causando impactos socioambientais. Esse processo de “invasão” quase sempre provoca o desmatamento da mata nativa, erosão e assoreamento, além da geração de grandes níveis de insalubridade. (BARBOSA, 2003)

Geralmente a população que habita essas áreas, por não possuir grande poder aquisitivo e elevada escolaridade, acaba tendo uma relação ainda mais insustentável com o meio ambiente ao redor. A ausência de Educação Ambiental não dá suporte teórico para que as pessoas possam interagir de forma correta com esse ambiente. A variável socioeconômica também atua de forma negativa, pois a maioria dos moradores é desempregada ou vive no mercado informal, geralmente ganhando menos de um salário. Sendo assim, muito deles acabam incorporados a criminalidade, tornando as adjacências das invasões bastante perigosas. (BARBOSA, 2003)

Este estudo tem como objetivo geral analisar as características socioambientais da área de ocupação denominada *Invasão do Cereja*, no bairro do Cereja na cidade de Bragança, nordeste do Estado do Pará. Bem como, traçar um perfil socioeconômico dos moradores, e investigar quais as medidas que o poder público local tem para a gestão desta área.

## **ÁREA DE ESTUDO E METODOLOGIA**

A cidade de Bragança, onde o presente trabalho foi realizado, está situada na Mesorregião do Nordeste Paraense, conhecida como Microrregião Bragantina, que dista aproximadamente 225 km da capital, Belém. O município possui uma área aproximada de 2090 km<sup>2</sup> e uma população em torno de 113.000 habitantes (IBGE, 2010) Recebeu o apelido de “A Pérola do Caeté” por estar situada à margem esquerda desse rio. Além dessa referência, faz fronteira ao Norte

com o Oceano Atlântico, Sul com Santa Luzia do Pará e Viseu, Leste com Augusto Corrêa e Oeste com Tracuateua. (SOUSA JÚNIOR, 2010)

O Município Bragantino é quase que totalmente cercado por manguezais, mas também possui inúmeros igarapés em seu entorno. É uma região de clima úmido e tropical, com o período chuvoso concentrado principalmente entre os meses de janeiro a julho. A economia local é centrada na pesca e no turismo, mas as festas culturais também são muito importantes para o município, com destaque para a festividade de São Benedito, que tem seu ápice no dia 26 de dezembro. (SOUSA JÚNIOR, 2010)

De acordo com os três últimos censos (2000, 2007 e 2010) do IBGE, a população de Bragança teve um acréscimo de 20 mil habitantes ao longo dos últimos dez anos. A maior parte das pessoas vive na área rural do município, que se encontra em expansão na direção da rodovia PA-458 e BR-316, tanto no sentido de Tracuateua, quanto no sentido de Augusto Corrêa. (SANTOS & SOUSA JÚNIOR, 2012)

As invasões dentro do perímetro urbano de Bragança têm crescido a cada ano a cada ano e foi em uma dessas que o estudo foi realizado. O lócus da pesquisa é a famigerada *Invasão do Cereja* (Figura 1), conhecida assim por estar localizado às margens do Rio Cereja, um afluente do Rio Caeté, que corta a cidade e dá nome ao bairro.

A metodologia do trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica durante toda a duração do estudo. Além disso, também foram feitas visitas à área de estudo, obtenção de registros fotográficos, aplicação de questionários com os moradores locais e uma entrevista semiestruturada com um funcionário da SEMMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente).

As visitas ao local foram feitas durante dois meses e consistiu na simples observação para se ter um conhecimento preliminar do mesmo. Paralelamente as observações, foram feitos os registros fotográficos. Posteriormente, foi feita a escolha aleatória dos moradores e a aplicação dos questionários, que continham 16 perguntas formuladas para não fugir do foco do assunto estudado e utilizavam a linguagem não técnica para facilitar o entendimento. E para finalizar, se fez a entrevista com um funcionário do poder público municipal, atuante na área ambiental. Optou-se pela entrevista semiestruturada, pois esta permite uma maior fluência e liberdade para expor opiniões e informações.



Figura 1: Invasão do Cereja. Fonte: Igor Quadros

## RESULTADOS OBTIDOS



A princípio, as visitas à área para observação pode não parecer tem muita importância, mas elas possibilitaram um contato inicial com os moradores locais, facilitando a etapa posterior, que foi a utilização dos questionários. As perguntas contidas nos mesmos revelaram que a *Invasão do Cereja* possui moradores de baixo poder aquisitivo, ganhando em média menos de um salário e tendo mais de 75% destes trabalhando no mercado informal.

Os questionários também mostraram que o nível educacional também é baixo o que contribui bastante para que os moradores tenham poucas oportunidades no mercado de trabalho. A maioria dos residentes não frequentou a escola e os que fizeram pararam os estudos antes da 4ª série do Ensino Fundamental.

A população é proveniente de outros estados - principalmente Maranhão e Ceará – e de outras cidades do estado, mas também existe um grande contingente que vieram dos interiores do próprio município. É quase que unanime a opinião de que eles escolheram o local como “moradia” por não terem condições de adquirir casa sem um lugar melhor.

Quando perguntados se gostam de morar naquele local, as opiniões são bem divididas. Aproximadamente metade das pessoas afirma gostar do local por ser próximo ao centro da cidade e de seus locais de trabalho, enquanto que a outra metade não gosta e justificam isso através dos constantes problemas de enchentes que assolam a área durante o inverno.

Quanto ao aspecto da região, os entrevistados relatam que quando chegaram ao local, o rio era largo, com muita vegetação ao redor e de água limpa. Entretanto isso foi mudando à medida que nos moradores foram chegando e começaram a retirar a mata para a construção de novas casas, a água foi se tornando suja devido ao lixo e os esgotos das casas, enquanto que o rio passou a sofrer o fenômeno de assoreamento. E de fato, os registros fotográficos comprovam o que dizem os moradores. Através deles pode-se perceber o processo de assoreamento do rio, a poluição do local, e a perda da vegetação para a construção das habitações.



**Figura 2: Degradação na vegetação para a construção das habitações. Fonte: Clóvis Sousa Júnior**



Figura 3: Processo de assoreamento do leito do rio. Fonte: Clóvis Sousa Júnior



Figura 4: Poluição às margens do Rio Cereja. Fonte: Clóvis Sousa Júnior

Em entrevista com o funcionário da SEMMA (Secretaria Municipal do Meio Ambiente), conseguimos compreender que a *Invasão do Cereja* é mais umas dos inúmeros aglomerados irregulares de habitações que se formaram ao longo das últimas décadas na cidade de Bragança. A falta de fiscalização e por parte do poder público no início da ocupação contribuiu para o agravamento da situação, diz ele.

O instrumento que ordena a ocupação do solo no município é o Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação dos solos, e segundo o funcionário a área em questão está totalmente em desacordo com os mesmos, que, diga-se de passagem, precisam ser reformulados para que se tenha uma maior clareza das suas diretrizes. Além da reformulação do Plano Diretor e da Lei de Uso e Ocupação dos solos também existem projetos de Educação Ambiental e limpeza da área ocorrendo com frequência.

Quando perguntado sobre qual o principal obstáculo para a realização de intervenções na invasão, ele diz que a falta de recurso é o principal empecilho para os projetos. A SEMMA não possui mão de obra, maquinário, nem materiais suficientes. A falta de contribuição por parte da população da invasão também foi citada, sendo enfatizado o fato de muitos dos moradores não estarem dispostos a abandonarem a área para uma possível limpeza ou remoção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto no trabalho, pode-se perceber que a *Invasão do Cereja* é mais um conjunto de habitações irregulares formado no Brasil, pois isso não é percebido apenas na cidade onde ela se localiza no caso, Bragança – Pará. A omissão por parte do poder público local, no início da ocupação, deve ser evitada, pois intervir nessas comunidades após a sua consolidação é cada vez mais difícil. Os governos devem se antecipar, pois medidas preventivas são bem mais eficientes e viáveis que as corretivas.

Podemos perceber o quanto a Educação Ambiental é necessária em um país onde o crescimento populacional e o aumento da frequência das práticas predatórias do Capitalismo é cada vez maior. O meio ambiente é fundamental para que o homem mantenha uma boa qualidade de vida e pode ser um grande aliado econômico, se utilizado de forma sustentável. É assim que ele deve ser visto, não como um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbosa, Maria José de Souza. Estudo de caso: Tucunduba: Urbanização do Igarapé Tucunduba, Gestão de Rios Urbanos – Belém / Pará. Belém: UFPA, 2003
2. Brasil. IBGE. Censo 2010. Brasília, DF, 2010.
3. Carvalho, Vilson Sérgio de. Educação Ambiental Urbana. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
4. Guerra, Antonio José Teixeira; Cunha, Sandra Baptista da. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil (9ª Edição). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
5. Santos, Marcos Ronielly da Silva; Sousa Júnior, Clóvis Nivaldo da Costa. Caracterização Ambiental dos Recursos Hídricos no Município de Bragança, Pará. Bragança: IFPA, 2012.
6. Santos, Milton. A Urbanização Brasileira (5ª Edição). São Paulo: Editora de São Paulo, 2009
7. Sousa Júnior, Clóvis Nivaldo da Costa. A Inserção de Conhecimentos Populares no Ensino da Biologia. Bragança: UFPA, 2010.